

O RECONHECIMENTO COMO ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES



As organizações de produtores (OP's) propiciam aos seus membros vantagens significativas na sua atividade produtiva e na comercialização dos seus produtos. Contudo, ser membro duma OP tem, também, exigências, condicionalismos e regras que é necessário cumprir, sejam pessoais ou pela própria associação detentora desse estatuto.

Conseguimos o reconhecimento como OPFH na Cooperativa, na linha do anterior Agrupamento de Produtores, o que nos proporcionou apoios financeiros a investimentos visando a melhoria operacional da instituição assim como vantagens nas ajudas à produção de todos os sócios. Nesta base conseguimos fazer aprovar um programa operacional que enquadrou os mesmos apoios financeiros e operacionais e passámos a ser procurados por muitos produtores, individuais e empresas, interessados em se associarem e fazerem parte da OP.

Segundo os critérios iniciais, estabelecidos até 2015, todos os sócios produtores da Cooperativa cumpriam com os mesmos e, por isso, passaram a ser membros da OPFH e a beneficiar das prerrogativas inerentes. Porém, a legislação publicada em Junho de 2015 veio alterar os critérios de aceitação pelo Ministério de membro de OP, impondo, designadamente, a total identificação das parcelas informadas como integrando a exploração agrícola individual, propriedade própria ou ao abrigo de contrato de arrendamento ou comodato, com os respetivos parcelários.

Por outro lado, impõe que todos os membros da OP estejam inscritos como produtores no IFAP, obtendo o designado NIFAP, e que os parcelários relativos às parcelas da exploração individual estejam por si titulados, não podendo constar noutra nome. Estes quesitos obrigaram a desencadear junto dos produtores processos de regularização de situações que não cumpriam com os mesmos, o que tem vindo a ser feito desde o Verão do ano passado e tem obrigado os serviços técnicos da Cooperativa a um esforço acrescido no sentido de resolver as anomalias. Algumas dezenas de sócios produtores, membros da OP, por diversos motivos não se disponibilizaram para resolver a sua situação pessoal, dentro de prazos determinados pela DRAPN o que fez com que fosse suspenso o reconhecimento a partir de 01 de Janeiro do corrente ano, com as consequências imediatas na suspensão do Programa Operacional, aprovado e que se estendia até 2019, e a impossibilidade de obtenção dos apoios financeiros, nele previstos, a partir do momento da entrada em vigor da suspensão.

Vários sócios continuam a manifestar falta de interesse para ultrapassar o problema e existem casos de não resposta aos diversos apelos dos serviços da Cooperativa, como é o caso de herdeiros de sócios falecidos. Esta situação obrigou a repensar todo o processo e, atendendo também à dificuldade de obten-

ção do valor mínimo do VPC (Valor do Produto Comercializado) no âmbito da OPFH, foi decidido mudar o pedido de reconhecimento para OP de Frutos de Casca Rijja, cujo critério de VPC é atingível com os sócios produtores que cumprem os referidos quesitos de coincidência dos parcelários com a exploração informada e já resolveram o NIFAP. A candidatura foi aprovada na última AG, decorre até Setembro e apenas se iniciará em Janeiro de 2017 caso seja atribuído o reconhecimento.

Os sócios que não cumprem com os quesitos obrigatórios não poderão fazer parte da OP de Frutos de Casca Rijja, com as implicações que isso representa, designadamente a não obtenção de majorações em apoios a projetos agrícolas que implementem e, eventualmente, a necessidade de justificar a incoerência entre parcelários das explorações declaradas e registos no IFAP, aquando da candidatura a subsídios às produções, na esfera individual, e a não contagem da sua produção para efeitos do Valor da Produção Comercializada – VPC da OP, ao nível da instituição-Cooperativa, o que condiciona os apoios financeiros no futuro e diminui o estatuto que já obtivemos de organização de vanguarda na fileira dos frutos de casca rijja.

Em consequência do exposto e tendo em vista ultrapassar o problema, principalmente para não prejudicar os que cumprem todos os requisitos, a candidatura a apresentar ao reconhecimento como OP de Frutos de Casca Rijja apenas vai incluir os sócios com todos os requisitos cumpridos, sendo os restantes transferidos para sócios da secção geral e deixando de beneficiar das vantagens inerentes. Futuramente, aquando da resolução da sua situação individual, serão de novo integrados na OP, que esperamos será reconhecida.

Apela-se assim, dentro do espírito cooperativista que nos deve reger, a todos os sócios produtores que estejam numa das situações anómalas atrás descritas um último esforço em resolver a sua situação em tempo útil, contactando os serviços da Cooperativa o mais urgente possível, onde lhes será prestado todo o apoio para o efeito. Saudações cooperativas.

-João Ferreira, Presidente da Direção da CAPB

Editorial

Aproxima-se nova campanha da castanha. As assembleias gerais têm relevado alguns problemas com a organização de produtores e deficiência de documentação em falta de vários produtores que nos obrigam a mudanças com alguma complexidade.

Tem-se tentado negociar com a Cooperativa Bandarra a conjugação de esforços para colaboração no aumento de produtos que cada uma das cooperativas trabalha.

A luta contra o bichado é mais um tormento que temos de cuidar. Fica um conjunto de normas que convém todos lerem e sobretudo... aplicarem.

A Direção da Cooperativa decidiu avançar com um adiantamento de 0,80 euros por cada Kg que cada sócio declare prever vir a entregar na Cooperativa. A semelhança do ano anterior, esperamos que seja uma motivação para entregar a produção na Cooperativa. Não se esqueça que só com quantidade e empenho dos sócios será possível cumprir os objetivos que levaram à formação desta instituição.

Vamos todos colaborar!

-Mário Lourenço, Secretário da Direção

Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos

O Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos (CNCFS) é uma instituição de que a Coopenela é fundadora e na qual participamos desde o primeiro dia com toda a abnegação de quem está sempre pronto para ficar mais forte por estar associado aos mais fortes.

Neste momento, exerço, em representação da nossa Cooperativa, a função de vice presidente da instituição.

Ao longo dos últimos meses, o CNCFS teve uma atividade impressionante.

A 1 de junho de 2016, o CNCFS instalou-se no Parque de Ciência e Tecnologia "Brigantia-EcoPark", em Bragança e angariou uma equipa de três elementos, criando-se assim uma equipa proativa e polivalente, que tem vindo, desde então, a trabalhar por um setor mais forte, mais dinâmico e em prol dos frutos secos!

O CNCFS tem estado envolvido na organização de eventos, como seminários, simpósios nacionais e open days, entre outros, com o objetivo de obter a transferência de conhecimento técnico e científico por forma a potenciar e melhorar a produção e transformação dos frutos secos nacionais.

O CNCFS abriu o seu site que está em www.cncfs.pt e publicou um boletim informativo. No site, além de toda a informação institucional, pode aceder ao menu "Eventos", e encontrar o registo fotográfico e as apresentações dos vários oradores convidados dos eventos que foram organizados e nos quais o centro participou.

Para lá de outros eventos regionais, de 4 a 12 de junho, o Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos, participou na 53ª edição da Feira Nacional de Agricultura, com o propósito de dar a conhecer o Centro e o Projeto "Portugal Nuts" e também com o objetivo de angariar mais associados, para se juntarem ao rol de excelência que o Centro se orgulha de representar. Com o stand do Centro, conseguiu-se chamar a atenção a alguns curiosos, nacionais e internacionais, que trabalham e vivem desta fileira e por isso, acreditamos piamente, que a partir destes contactos estabelecidos em plena Feira Nacional de Agricultura, se abram, em breve, mais portas para a comercialização e internacionalização dos nossos frutos secos.

Nos dias 30 de junho e 1 de julho realizou-se o I Simpósio Nacional dos Frutos Secos em Ferreira do Alentejo, uma organização conjunta da SCAP - Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal e do CNCFS - Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos. Num período em que os frutos secos estão em voga, este simpósio constituiu-se como um marco importante de divulgação de conhecimento técnico e científico para a fileira. O evento contou com



SIMPÓSIO NACIONAL DE FRUTOS SECOS

Amendoeira, Nogueira e Pistácio

vários especialistas convidados, portugueses e espanhóis, que apresentaram e debateram a amendoeira, a nogueira e o pistácio, com o objetivo de promover e inovar nestas fileiras e de atrair novas oportunidades de negócio e investimento. A delegação da Coopenela incluiu-me a mim próprio (também como vice presidente do CNCFS), o nosso tesoureiro, José Fernando e o nosso coordenador técnico, Rui Droga.

Para lá de todas estas e muitas outras atividades, o Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos - Associação CNCFS, desenvolveu e submeteu ao Norte 2020 (Eixo: EP2 - Competitividade das Pequenas e Médias Empresas), aviso Norte-53-2015-08 - Sistema de Apoio às Ações Coletivas para Territórios de Baixa Densidade "Qualificação" o projeto "Portugal Nuts".

Trata-se de uma candidatura em que o único beneficiário é o CNCFS e cujos principais objetivos são: aumentar a produção de frutos secos; fomentar a transformação e o aparecimento de novos produtos; expandir a comercialização; apoiar as organizações de produtores, transformadores e comerciantes e estimular a sustentabilidade dos mesmos; habilitar os municípios da região para apoiar os promotores e potenciais promotores de frutos secos e os seus transformados.

Prevê-se que o projeto seja a alavanca para passar a conhecer pormenorizadamente, o estado atual dos frutos secos em Portugal, divulgar e apostar na presença internacional, incrementar a produção, potenciar a agroindústria e a transformação e consequentemente, fazer com que haja uma disseminação de resultados.

Todos os associados do CNCFS vão ser, vivamente, envolvidos no projeto, pelo que a Coopenela terá também o seu envolvimento. O projeto foi aprovado em maio deste ano tendo já arrancado com as suas atividades, sendo a contratação dos três elementos referido uma das mais importantes e que está 100% concretizada.

-José Ângelo, Vice presidente da Cooperativa

Estratégia de Luta contra o bichado da castanha (cont.)

A partir desta altura será o momento ideal para colocação de armadilhas para captura em massa do bichado da castanha.

Por hectare, deveriam ser colocadas 5 armadilhas. Só em caso de aumento das capturas se colocariam mais armadilhas.

Cada um dos agricultores retiravam e registavam as capturas nas primeiras semanas com ajuda do técnico, depois já ele registava sozinho semanalmente.

Em cada 40 dias serão substituídas as feromonas e/ou as placas de cola.

Em Novembro, serão recolhidas todas as armadilhas e guardadas. Que poderão vir a ser utilizadas em anos seguintes só com a alteração da placa de cola e da feromona.

Isto serve para o combate unicamente por luta biológica e para os locais onde foram feitas as largadas de Parasitoides (Torymus Sinnensis) contra a Vespa do castanheiro.

Nos locais onde não foram feitas largadas para o controlo da vespa ou ainda não se registaram focos da Vespa do Castanheiro, poderão em complementaridade à captura em massa do bichado da castanha, utilizar as armadilhas

para monitorização do bichado da castanha, e no momento certo fazer a aplicação de inseticida homologado.

Calipso

| Castanheiro | Afídios | 25ml/hl | 250ml/ha | Tratar ao início dos ataques. Repetir se necessário. |
|-------------|---------------------|---------|----------|--|
| | Balanino (gorgulho) | 25ml/hl | 250ml/ha | Seguir as indicações do serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Tratar ao aparecimento dos adultos. Repetir se necessário 14 dias depois |
| | Bichado | 25ml/hl | 250ml/ha | Pulverizar ao aparecimento da praga, em agosto-setembro quando o fruto está em crescimento. |

Dimilin WP 25

| Castanheiro | Bichado | 40g/hl | 400g/ha | Pulverizar ao aparecimento da praga, em agosto-setembro quando o fruto está em crescimento. |
|-------------|---------|--------|---------|---|
|-------------|---------|--------|---------|---|

Estes produtos destinam-se somente a uso profissional. Devem ser respeitadas todas as instruções de utilização.

PEDIDO ÚNICO 2016 Calendário Indicativo de Pagamentos Continente

O IFAP atualizou o Calendário Indicativo dos Pagamentos 2016 - Continente, refletindo o aumento de 50% para 70% da taxa de adiantamento dos Pagamentos Diretos, afetando as ajudas relativas ao Regime de Pagamento Base (RPB), ao Pagamento para os Jovens Agricultores (PJA), aos Pagamentos Específicos por Superfície ao Arroz e ao Tomate e aos Prémios por Vaca Leiteira e em Aleitamento e por Ovelha e Cabra.

Esta atualização decorre da proposta de medidas excecionais apresentada pela Comissão Europeia na reunião do Conselho de Ministros da Agricultura, em 18 de julho de 2016, em particular a possibilidade de os Estados-Membros efetuarem adiantamentos até 70% dos Pagamentos Diretos, a partir de 16 de outubro de 2016, após a conclusão dos controlos.



Sobre a disponibilidade de terras, a Cooperativa Agrícola de Penela da Beira, Crl é uma entidade Autorizada GeOP, e tem técnicos que o podem esclarecer e acompanhar em todo o processo pois tem frequentado a formação necessária. Procure-nos nas nossas instalações, ou em www.coopenela.com ou mesmo no site <http://www.bolsanacionaldeterras.pt/geop.php> na lista de Entidades autorizadas.

Rui Droga



Atribuição de novo equipamento aos nossos sapadores florestais

Contactos da Cooperativa:

Cooperativa Agrícola de Penela da Beira, CRL
Rua Santo António
3630-288 Penela da Beira

Telefone: 254 549 186 Fax: 254 505 101

Correio eletrónico: Geral: copebeira@sapo.pt
Agrupamento de Produtores: copebeira.apro@sapo.pt
Administrativa Financeira: copebeira.comercial@sapo.pt
Secção Florestal: copebeira.florestas@sapo.pt
www.coopenela.com

Coordenação e revisão: Mário Lourenço

Arranjo gráfico: Nuno Pestana

Redação: João Ferreira, José A. Pinto, Rui Droga

Luta Contra o Bichado do Castanheiro

A Cooperativa Agrícola de Penela da Beira, comercializa cerca de 800 mil euros em Castanha todos os anos e tem perspetivas de aumentar o Valor de Produção Comercializável.

Atualmente debate-se com um problema de qualidade da castanha. A quantidade de Castanha atacada pela *Cydia Splendana* e *Cydia Fagiglandana* tem aumentado imenso. Cerca de 20 % da castanha entregue pelos associados está não conforme devido ao ataque do bichado da castanha. Isso causa prejuízos grandes e perda de clientes.

A par desta situação, o mercado cada vez mais monopolizado pelas grandes superfícies, que exigem castanha sem bichado, se alguma tolerância dão em castanha não conforme (5%), isso não se verifica em relação à presença de bichado vivo que tem de ser 0%.

A utilização de Brometo de Metilo está proibida. Não temos alternativa com outros produtos.

A esterilização da Castanha, ou seja, banhos quentes não nos permite conservar a castanha nas melhores condições. Resta-nos irmos à raiz do problema. Estamos já no terreno com o combate ao bichado através da luta Biotécnica com a colocação de armadilhas Delta com feromona específica,



mas os resultados dependem também muito da aderência dos associados.

A Cooperativa tem condições para fornecer armadilhas de combate ao bichado da castanha e de lhe prestar os melhores aconselhamentos técnicos no combate às pragas do castanheiro.

Ciclo biológico do bichado da castanha

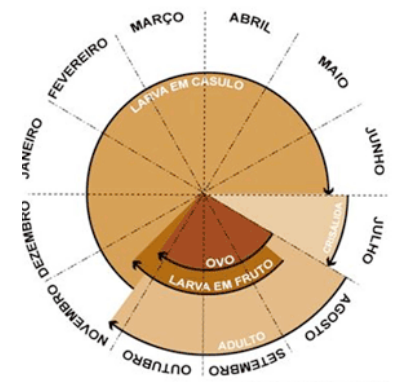
As borboletas adultas voam à noite, entre Agosto e Outubro. Uns dias após a sua eclosão, as fêmeas depositam os ovos numa nervura das folhas do castanheiro, junto aos ouriços.

A postura leva 4 a 5 dias, cada fêmea pode pôr um máximo de 300 ovos. Duas a três semanas depois dá-se a eclosão das lagartas, que se dirigem para os ouriços, abrem um orifício na castanha e penetram no seu interior. As lagartas no interior das castanhas abrem galerias à medida que se vão alimentando deste fruto.

As lagartas maduras abandonam as castanhas e enterram-se no solo a profundidades variáveis, que podem atingir os 15 cm. Nesta fase, as lagartas formam casulos constituídos por pequenas partículas de terra ligadas por fios de seda. Os casulos podem também ser encontrados junto ao solo entre detritos orgânicos. As lagartas passam o Inverno nestes casulos, pupando no início do mês de Junho, formando

crisálidas; em finais de Julho emergem as borboletas.

Fonte: Estudo sobre a aplicabilidade da luta biotécnica no combate ao bichado da castanha *Cydia splendana* (HB) na Madeira - projecto nº 2003.80.001065.8)



Adaptado de: Vázquez et al. (2000)

Ciclo biológico de *Cydia splendana*

Curvas de Voo

A partir dos dados obtidos pela monitorização feita em 2004 e 2005 na Madeira, verifica-se que alguns exemplares aparecem em finais de Julho, embora em número muito reduzido. Existem adultos até o mês de Novembro, contudo, o maior número de indivíduos de *Cydia splendana* está presente no mês de Setembro. A altura dos tratamentos com feromonas deverá ser aquando do aparecimento dos primeiros indivíduos, geralmente em finais do mês de Julho.

